

Senhor Professor Doutor **FRANCISCO MESQUITA**, Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia<sup>A</sup>

Senhor Professor Doutor **MODESTO JACOBINO**, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia<sup>B</sup>

Em primeiro lugar, peço a DEUS para proteger a nossa jornada, a UFBA e a Faculdade de Medicina da Bahia. Nessa nova gestão, de mais 4 anos, espero, juntamente com as Chefias dos 8 Departamentos e o Colegiado do Curso de Graduação, iniciar a consolidação do processo de transformação curricular, principiado no primeiro semestre deste corrente ano. Porque muitos Docentes e Alunos acreditam ser a transformação curricular fundamental à formação de médicos voltados às necessidades da grande maioria da população brasileira e mesmo porque nada diferente se espera de uma instituição pública, gratuita e moralmente comprometida com os interesses da sociedade.

Desse modo, se vivo for, entregarei em 13 de Julho de 2011, uma quarta-feira, um Curso Médico menos preocupado com os avanços da tecnociência, com algumas tecnologias duradouras como “nuvens”, e mais afinado com a realidade médico-social do nosso povo. Para isso, obviamente, nesse novo currículo há destaque para a formação ética e humanística, pois do contrário seriam formados só Bacharéis em Medicina e não Médicas e Médicos. Esses últimos devem entender daqueles avanços e também de responsabilidade social, da prática da solidariedade humana e da valorização dos axiogramas dos seus pacientes e familiares.

---

<sup>A</sup> Como o convite da Reitoria da UFBA, para a posse, constava o nome do Senhor Vice-Reitor ficou assim registrado no discurso original, mas quem presidiu a solenidade foi o M. Reitor da UFBA, Prof. Dr. **NAOMAR DE MONTEIRO ALMEIDA FILHO**;

<sup>B</sup> Substituído na mesa-diretora pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. **JORGE SOLLA**.

**NOTA:** após o ato de posse em 13 de Julho de 2007, e perante o público presente (Alunos, Professores, Funcionários, Amigos e Familiares), receberam cópias assinadas deste discurso: o M. Reitor da UFBA, Prof. Dr. **NAOMAR DE MONTEIRO ALMEIDA FILHO**; o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. **JORGE SOLLA**; o Ilmo. Sr. Diretor do Complexo Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Prof. Dr. **HUGO RIBEIRO JR**; e o Ilmo. Sr. Coordenador do Colegiado de Graduação em Medicina, Prof. Dr. **ANTONIO NATALINO MANTA DANTAS**.

Por certo, nada disso é fácil e os obstáculos às vezes parecem intransponíveis. Não obstante, nada é superior ao trabalho, a boa vontade e o querer acertar. Isso tem demonstrado muitos Docentes, Alunos e Funcionários. Da minha parte, só posso fazer a igual promessa do maior Governador do Estado da Bahia, Dr. Otávio Mangabeira: “nunca errarei por má fé”. E completo: e também por omissão.

Infelizmente, a omissão vem se tornando uma característica de muitos. Temo que o passo seguinte seja o completo descrédito das instituições democráticas e assim teremos a fértil sementeira de algum regime totalitário. O descaso com as nossas desigualdades sociais é um dos muitos exemplos, ou até aqueles exclusivamente caricatos, mas que comprometem as nossas instituições. Receio pelo futuro do nosso País, pois há uma doença social em franca evolução, evidenciada pela excessiva omissão frente aos sucessivos exemplos de alguns membros dos Três Poderes da República, iguais ou semelhantes aos abjetos personagens do submundo da criminalidade. Mesmo assim, nada acontece.

Daí, mais do que nunca, são fundamentais a Imprensa Livre, o Ministério Público sem mordanças e uma Universidade com autonomia. Não a autonomia universitária desejada por aqueles que vêm no público o local das suas realizações “privatizantes” e que temem os ônus da iniciativa privada. Falo da autonomia que nasce no culto à liberdade de expressão, do respeito à dignidade humana e seus maiores valores, e da defesa intransigente do poder da crítica e do contraditório; onde não há certo ou errado mas aquilo que é comprovadamente certo, até que outrem comprove ser errado. Ou seja, a Universidade deve ensinar e estimular a pensar e para *bem pensar* há necessidade de recursos, especialmente os humanos, e contínuos fomentos. Tudo isso, sem as influências político-partidárias, de direita, esquerda ou centro, as quais têm lugar certo nos partidos políticos e nas casas legislativas.

Contra essa autonomia universitária, há a falta de corretas políticas públicas, o desestímulo crescente representado pela falta de motivação, confusa carreira docente e do pessoal técnico-administrativo, baixos salários, excesso de burocracia e regramento pouco claro ou inexistente.

É nesse cenário o ensino da Medicina, e sendo ainda assim por tempo indefinido, precisamos, docentes, alunos e funcionários, utilizar a discussão do processo de transformação curricular como algo inovador dentro de um outro processo, igualmente relevante: formar profissionais dignos e comprometidos com o bem-estar da nossa gente.

Não obstante, devemos incentivar e aprender com as opiniões divergentes e bem fundamentadas. Não daqueles com conceitos genéricos ou vagos e eivados de “achismos” ou por pura “birra”, a qual é imprópria fora da pré-escola. Esse grupo tem como característica comum a formulação da seguinte pergunta e com uma afirmação: por que mudar, se formamos bons médicos? Será? Um indicador contra essa certeza, é o grande número de treinamentos ou cursos, promovidos pelas Secretarias de Saúde dos municípios e Estados brasileiros, com o fim de fornecer conteúdos, até elementares, para o satisfatório exercício profissional. Portanto, precisamos rever conceitos e melhor qualificar a crítica.

Parte desse problema é decorrente da insuficiência ou da inadequação dos campos de prática. Entre nós, o Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (COM-HUPES) sobrevive sucateado desde os anos 70 do século passado, inclusive pelas danosas ações de outra instituição parasitária; na Maternidade Climério de Oliveira não é muito diferente, pela falta de políticas adequadas de apoio; o Pronto-Socorro inexistente e o disponível do Governo do Estado é insuficiente para o número de alunos; e a Terapia Intensiva pelo déficit de leitos é de acesso restrito. Ou seja, na UFBA, nem todos os médicos diplomados têm treinamento em urgências médicas e ou em cuidados intensivos.

Contudo, pior era a situação até 2004 da atenção primária à saúde vivenciada pelos munícipes de Salvador, e em consequência eram necessários os campos de prática de outros municípios para o treinamento dos nossos alunos. Na atual administração da Prefeitura Municipal<sup>C</sup>, houve substantivo aumento desses campos de prática e acreditamos, firmemente, na ampliação e no desenvolvimento dos mesmos. Mesmo assim, com o apoio da FAPESB e a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, iremos

---

<sup>C</sup> De improviso, neste ponto do discurso, enalteci o trabalho do Ex-Secretário Municipal de Saúde, Prof. Dr. **LUIZ EUGÊNIO PORTELLA**.

inaugurar no dia 10 de Agosto p. o **Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho**, sob a coordenação do Prof. Luis Fernando Adan, onde a população-residente no Centro Histórico terá modelar Programa de Saúde da Família, os nossos alunos e de outras unidades de ensino um campo de prática e os docente uma área com múltiplas chances de programas de pesquisa e extensão.

Outra promissora notícia foi anunciada pelo Sr. Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, por ocasião da sua recente visita ao Hospital Universitário, quando anunciou o seu apoio ao Complexo HUPES, inclusive com a federalização do Hospital Ana Néri. Muitas das pessoas presentes naquele Auditório, isto é as de boa-fé, saíram dali acreditando que a incorporação à UFBA do Hospital Ana Néri seria um grande reforço aos sistemas de saúde e do ensino de Salvador. No dia seguinte, o Conselho Deliberativo do COM-HUPES aprovou por unanimidade a proposta dessa incorporação, passando o Hospital Ana Néri a ser uma unidade do Complexo HUPES. Até então prevalecia a seguinte explicação também para justificar o processo de federalização:

a SESAB repassava aproximadamente R\$ 3.200.000,00 por mês para fundação particular de Salvador e essa pagava ao INCOBA pelos seus serviços no Hospital Ana Néri, onde os salários e gratificações eram bem acima da média e onde também só há 70 leitos e mais a receita de R\$ 1.500.000,00, também mensais, de recursos federais. Ou seja, mensalmente esse hospital público de saúde consome perto de R\$ 4.700.000,00 mensais ou o equivalente a R\$ 67.143,00 por leito. Enquanto isso, o sempre maltratado Complexo HUPES, com 249 leitos, tem receita mensal de R\$ 1.200.000,00 ou R\$ 4.819,00/mês por leito ou quase 14 vezes menos do que custa o leito mensal do Hospital Ana Néri. No entanto, não creio que o Hospital Ana Néri tenha receita mensal elevada, mas estou certo que o Complexo HUPES recebe migalhas.

Mas as surpresas não terminaram aí, só começaram e agora com o fétido fantasma da maldita fundação que assombrou o Hospital Universitário durante 14 anos. No último dia 26 de Junho, nesta austera sala dos Conselhos Superiores da UFBA, em reunião ordinária do Conselho Universitário foi apresentado o tópico “Consolidação do Sistema de Saúde da UFBA“. Para surpresa de muitos e a minha em particular,

constava na apresentação áudio-visual que no final de Maio p.p. foi assinado o “convênio INCOBA-UFBA”, mas ao questionar qual a natureza jurídica do INCOBA não recebi resposta e sim a correção verbal que o convênio era entre a UFBA e a SESAB e não do INCOBA com a UFBA, como descrito no diapositivo. No entanto, isso pode parecer um pequeno lapso ou a ação das forças ocultas do inconsciente, conhecido popularmente como ato falho. Veremos no futuro próximo, qual a verdade. Nessa mesma reunião do Conselho Universitário, a outra aparente ingênua notícia foi que com o tal convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA, agora mediado pela FAPEX, houve a economia de aproximadamente R\$ 400.000,00, ou seja, enquanto era a fundação particular, a SESAB repassava R\$ 3.200.000,00 e agora, com a FAPEX, serão R\$ 2.800.000,00! Portanto, os recursos públicos aplicados no Hospital Ana Néri foram reduzidos de R\$ 4.700.000,00 para R\$ 4.300.000,00. Surpreendente “economia”. Com essas novas contas o leito no Hospital Ana Néri custa mensalmente R\$ 61.429 ou 12,75 vezes mais do que o leito do HUPES. Afinal houve algum progresso, baixou de 14 vezes para um pouco menos de 13 vezes.

Apesar dos recursos serem públicos e portanto de interesse público, preocupa-me outros envolvimento da UFBA. Naquela mesma reunião do CONSUNI, foi anunciado que dois dos 4 Diretores nomeados no Hospital Ana Néri, em acordo ao convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA, são Docentes da Faculdade, o quê desconhecia até aquela data e hora e pior, um deles, o Diretor Geral do Hospital Ana Néri, recém-nomeado, é Chefe de Departamento da Faculdade, apesar do Artigo 45 do Estatuto da UFBA determinar: “A Chefia e a Sub-chefia do Departamento caberão a Professores ... **em regime de tempo integral** (grifo nosso), ...”.

Isso só não bastou, porque também não foram respondidas outras perguntas, como: as gratificações desses 4 Diretores e dos funcionários com cargos de confiança no Hospital Ana Néri têm equidade com aos valores pagos aos cargos equivalentes no Complexo HUPES? Por que o convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA não foi comunicado à Comunidade por ocasião da assinatura do convênio? Por que não foi apresentada a planilha de custo, etc.

Uma “explicação” para tudo isso ou sobre a falta de respostas: esse convênio, por “exigência da Procuradoria do Estado da Bahia”, é temporário, com duração de 2 meses.

Espero que até lá, no final do corrente mês, o CONSUNI receba as explicações devidas e os Ministérios Públicos, Estadual e Federal, verifiquem com acurácia se há ou não distorções. Também, acredito que o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. Jorge Solla, pelo seu reconhecido conhecimento do sistema de saúde, irá analisar com muita propriedade e cuidado todas essas questões e não irá deixar a UFBA ter o renascimento de outra maldita fundação ou instituto, com a exclusiva filosofia que os ônus são públicos e os bônus de poucos.

Mesmo assim precisamos ficar vigilantes, porque apesar do convênio ser dito como temporário, “de 2 meses”, há evidências do desejo de continuidade e até no futuro poderemos ter a figura caricata do Presidente vitalício. Todavia, se é temporário, por que já foi encaminhado pela Comissão de Residência Médica do Complexo HUPES o pedido de credenciamento do Programa de Cirurgia Cardíaca, a ser realizado no Hospital Ana Néri, à Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, sem antes ouvir o Diretor do Complexo HUPES e a plenária da Comissão de Residência Médica do HUPES? Outra pergunta, sendo o convênio temporário por que a insistência para o encaminhamento de Internos do Curso de Medicina para o Hospital Ana Néri e com a alegação que esse já recebe internos de escola médica particular? Então, se recebe Internos de escolas particulares de Medicina como o Hospital Ana Néri pode pertencer ao Sistema de Saúde da UFBA?

Portanto, quando as esperanças principiaram e o futuro parecia promissor ao ensino na área da saúde, volto a lembrar o bom e ético Governador Otávio Mangabeira, para quem qualquer absurdo tinha precedente na Bahia. Porém o que mais receio não é o absurdo, pois esse tem quase sempre a duração dos seus gestores, mas o meu temor e de muitos outros, é que nesse caso prevaleça a Lei de Murphy.

Em qualquer caso, estou pronto para o Bom Combate e se preciso for, especialmente se não houver explicações cabais e eticamente aceitáveis, seja da SESAB e ou da UFBA, irei diretamente detalhar essas dúvidas ao Ministério Público e à imprensa livre da Bahia. Da minha parte, como disse logo atrás, não ficarei omissos e como cidadão também não aceitarei o florescimento de nada que se assemelhe, mesmo longinquamente, ao que ocorreu até 30 de Novembro de 2004 no Complexo HUPES.

Mesmo porque o verdadeiro e ético empreendedor particular é aquele que corre riscos. Na área da saúde, isso pode principiar comprando um grande terreno (não em área de proteção ambiental), solicitar empréstimos bancários ou com recursos próprios construir sua magnífica clínica ou hospital. Outra coisa, essa sim verdadeiramente condenável, é apropriar-se da instituição pública e nela querer demonstrar o falso empreendedorismo, e pior usando falsos princípios éticos e posturas de seriedade pessoal.

Em conclusão, no processo de transformação curricular temos muitas dificuldades, inclusive àquelas originadas na falta de seriedade no trato com a coisa pública. Assim, conclamo a área da saúde a manter a vigilância redobrada.

Nesse contexto, estamos chegando ao Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA e dos Cursos Superiores no Brasil. Isso justifica uma grande mobilização, e para isso peço aos Diretores das Unidades da UFBA a realização, no transcorrer de 2008, de eventos acadêmicos em alusão a criação dos cursos superiores.

Da nossa parte a dúvida é sobre o quê festejar no Bicentenário da FAMEB: por haver sobrevivido 200 anos suportando a intolerância de muitos e até as sandices de outros? A esperança? A nossa história? As perspectivas futuras? Ou tudo isso? Certo é, as festividades dos 200 anos não devem obscurecer o nosso poder de crítica, a vigilância e a defesa intolerante do prédio *mater* no Largo do Terreiro de Jesus, como local destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão e a serviço do ensino público e gratuito. Não há interesse em transformar aquele prédio no Shopping do Terreiro de Jesus e muito menos como área de apoio aos empreendimentos turísticos-particulares dessa região da cidade. Queremos sim ser parceiros das boas causas e de interesse público, principalmente àquelas destinadas à população não freqüentadora dos camarotes dessa cidade tão desigual.

Por tudo isso e em homenagem aos nossos alunos pelo dito até aqui, vale lembrar para meditação geral de todos nós, um pequeno trecho do celebre “Discurso aos Moços”, de Rui Barbosa:

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça e de tanto agigantar-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”.

Contudo o momento não é de desânimo, mas de LUTA.

E concluo reproduzindo o Juramento proferido pelos Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia antes da criação da UFBA:

“Prometto respeitar as leis da Republica, observar e fazer observar o regulamento desta Faculdade, cumprindo, quanto em mim couber, os deveres do cargo de director desta Faculdade.”

E complemento:

Prometo respeitar o Regimento e o Estatuto da Universidade Federal da Bahia, as determinações do Conselho Universitário e do Supremo Tribunal. Zelar pela boa e correta aplicação dos recursos públicos, privilegiando nos meus atos os valores Éticos, a Honestidade e as Virtudes.

OBRIGADO.

Salvador da Bahia, 13 de Julho de 2007, no 199º ano da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

**JOSÉ TAVARES-NETO**